MUNDO estranho

AGOSTO 2015

CRIANÇAS MÉDIUNS

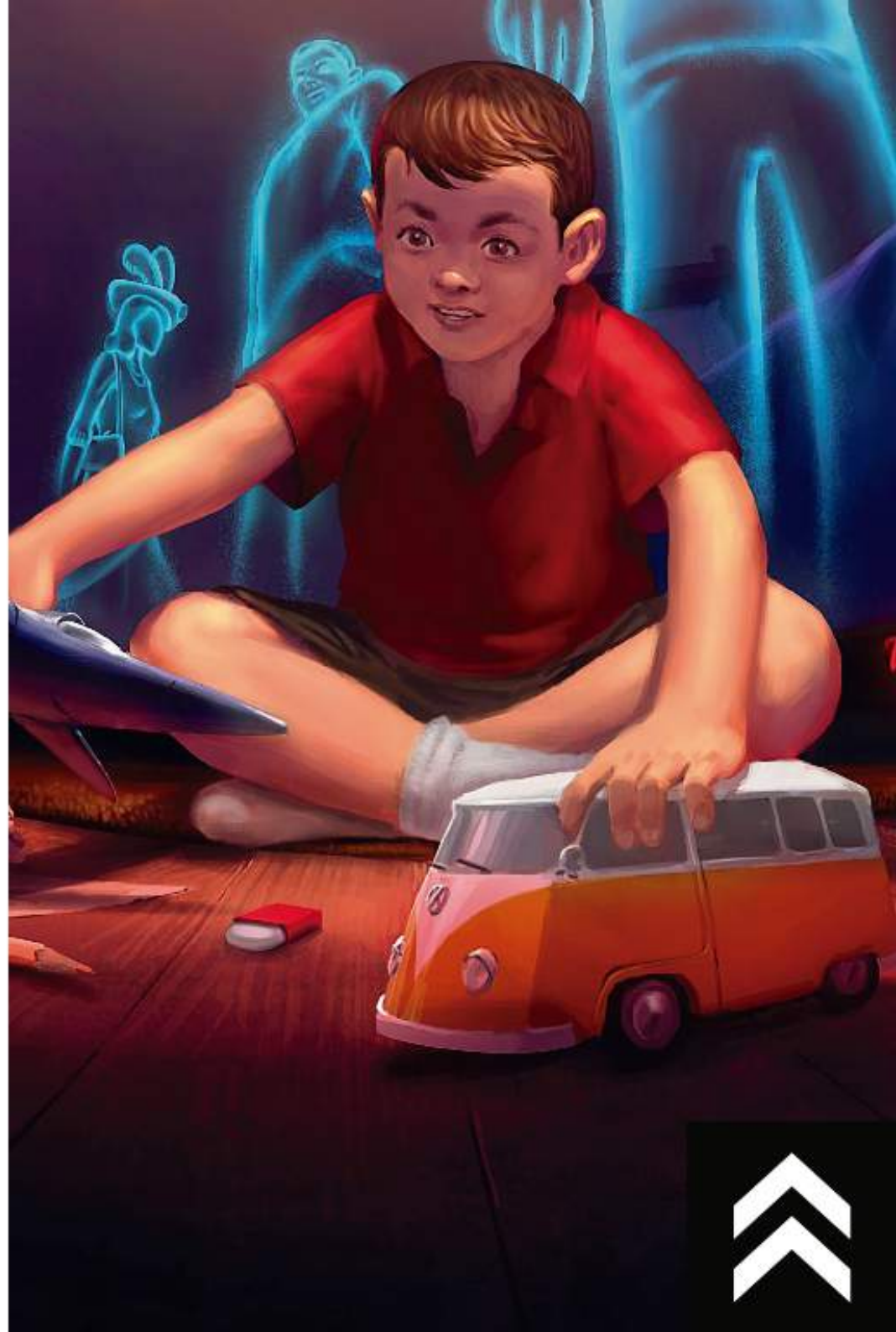
As irmãs que ouviam o morto enterrado em casa. A menina que conversava com o pai da vida passada. A infância de Chico Xavier. E o que o espiritismo diz sobre o fenômeno

Abril 65 ANOS

PEQUENOS GRANDES MÉDIUNS

Você via "alguém" quando era pequeno? Talvez não fosse só um "amigo imaginário". Não tenha medo: a mediunidade é uma habilidade natural para as crianças. Descubra o que o espiritismo diz sobre o fenômeno e conheça seis casos surpreendentes

Segundo a doutrina espírita, todo ser humano tem a capacidade de se comunicar com os mortos do mundo espiritual. Não é um dom sobrenatural – é uma habilidade física, ligada à glândula pineal, no centro do cérebro, que capta o sinal do "além" como se fosse uma onda magnética e o converte em percepções. O que difere em cada um é a sensibilidade para interpretar essas percepções. Alguns entendem como pressentimento, um medo repentino ou uma intuição inexplicável. Uma pessoa só é considerada médium quando manifesta esse fenômeno de forma ostensiva, ou seja, quando as comunicações podem ser percebidas de forma clara. Ela pode sentir, ver, ouvir, falar ou ainda psicografar textos ditados pelos espíritos. Não há idade determinada para o início das ocorrências e elas podem rolar mesmo se a pessoa não acreditar na interação com os mortos.

reportagem José Eduardo Coutelle
ilustra Cesar Rosolino
design Thales Molina • **edição** Marcel Nadale

LÁ NO COMEÇO

A crença na comunicação com espíritos existiu em quase todas as civilizações. Xamãs invocavam curandeiros, profetas recebiam mensagens divinas e pitonisas viam o futuro. Mas o fenômeno só foi estudado com mais rigor científico após o professor francês Allan Kardec (1804-1869) codificar a doutrina espírita e conceitos como **imortalidade da alma** e evolução por meio de várias reencarnações

ENTRE DOIS MUNDOS

Ainda segundo a doutrina, o processo reencarnatório só se encerra por volta dos 7 anos. Até lá, a criança está ligada **tanto ao mundo espiritual quanto ao físico.** Por isso, é na infância que mais ocorrem casos de comunicação desse tipo. Isso não significa que ela seja médium – o título só será confirmado no restante da vida, se ela demonstrar essa capacidade de modo ostensivo

AS PRIMEIRAS INTERAÇÕES...

As ocorrências tendem a intensificar-se logo que a criança aprende a falar. **Visões e audições** são as manifestações mais comuns e podem ocorrer juntas. Na maioria das vezes, o pequeno não tem medo algum e não entende por que seus pais também não conseguem ver a presença que ele percebe. Ele não compreende o conceito de morte e por isso encara a "companhia" com naturalidade

FANTASMA CAMARADA

Na infância, as interações tendem a ser positivas. É comum, por exemplo, bebês rirem sozinhos, olhando para o “nada”. Em muitos casos, podem estar vendo **amigos de vidas passadas** ou espíritos protetores. Também são recorrentes as visitas de parentes falecidos ou de amiguinhos espirituais que assumem uma fisionomia mais infantil

FONTES +

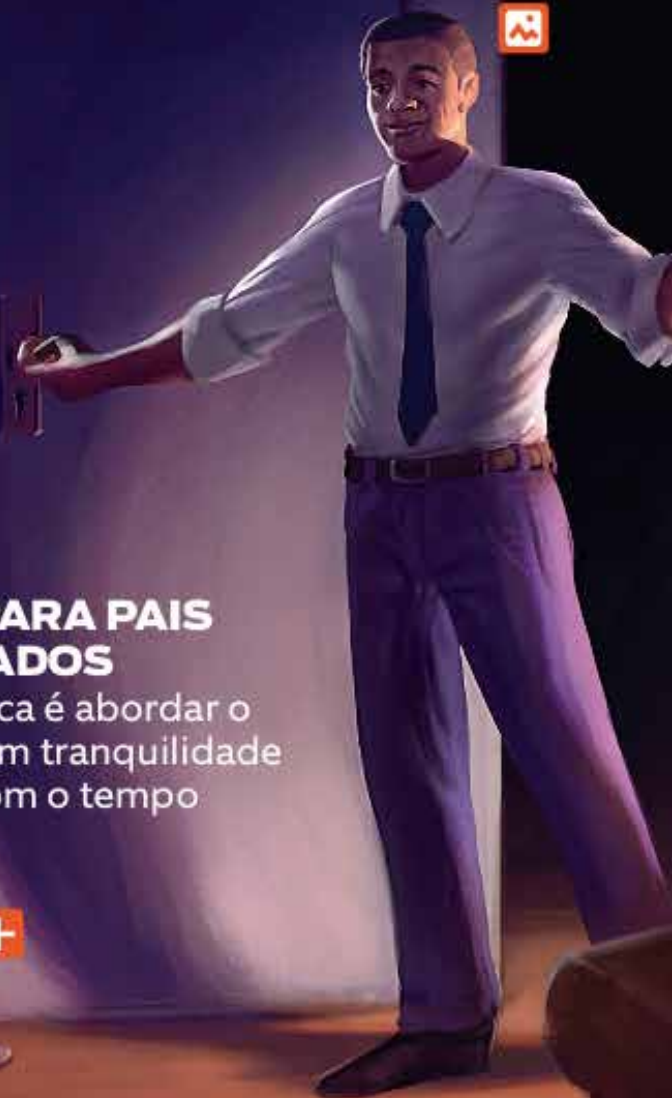
DE TREMER A ESPINHA

"Assombrações" (em especial, aquelas chamadas de "obsessões" pela doutrina) são mais raras nessa fase da vida. Na maioria das vezes, são espíritos sofredores que habitam o mesmo local que a criança. Mesmo que não desejem causar mal, podem provocar medo. Há também os que querem assustá-la para punir alguém da família por alguma dívida passada

RECORDAÇÕES INEXPLICÁVEIS

Em alguns casos, o contato pode revelar lembranças pregressas: a criança reconhece gente da encarnação anterior e até renega a atual família. Para Léon Denis, filósofo francês e seguidor da doutrina espírita, a mediunidade também pode estar por trás de prodígios precoces: casos de **genialidade** podem ser manifestados, mesmo de forma inconsciente, pelo estímulo de espíritos

FONTES Livros *História do Espiritismo*, de Arthur Conan Doyle, *As Vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior, *Mediunidade e Obsessão em Crianças*, de Suely Caldas Schubert, *No País das Sombras*, de Elizabeth d'Espérance, e *Recordações da Mediunidade*, de Yvonne Pereira; documentário *Edgar Cayce*, do canal Biography **CONSULTORIA** Walkiria Kaminski, autora de *Pescadores de Almas*, Luis Hu Rivas, autor de *Crianças Médiuns: A Historinha Que Deu Origem ao Espiritismo*, Martha Rios Guimarães, educadora espírita e membro da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), e Marta Antunes, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB)

CAPA
MEDIUNIDADE... OU IMAGINAÇÃO?
Como identificar se um "amiguinho invisível" pode ser mesmo um contato espiritual
MANUAL PARA PAIS PREOCUPADOS
A principal dica é abordar o fenômeno com tranquilidade – ele passa com o tempo

DE OLHO NOS PEQUENOS

Segundo estatísticas, três em cada dez crianças apresentam "amigos invisíveis" – algo encarado com naturalidade pela psicologia. Então, como diferi-los de um evento mediúnico? Para a vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Marta Antunes, não há uma receita exata: o fundamental é que os pais observem o **comportamento dos filhos** e conheçam bem sua personalidade e hábitos

MANUAL PARA PAIS PREOCUPADOS

A principal dica é abordar o fenômeno com tranquilidade – ele passa com o tempo

TUDO MAL

E se as visões forem sinal de uma doença psiquiátrica? Pode acontecer, mas é raro: esquizofrenia só acomete uma em cada 10 mil crianças. E traz indícios mais fáceis de detectar, como desejo por isolamento, depressão, mudanças repentinas de humor... Além disso, as "vozes" ouvidas costumam ser ameaçadoras e o pequenino tem dificuldade de relatar o fenômeno para os adultos

MANUAL PARA PAIS PREOCUPADOS

A principal dica é abordar o fenômeno com tranquilidade – ele passa com o tempo

AS PRIMEIRAS INTERAÇÕES...

As ocorrências tendem a intensificar-se logo que a criança aprende a falar. **Visões e audições** são as manifestações mais comuns e podem ocorrer juntas. Na maioria das vezes, o pequeno não tem medo algum e não entende por que seus pais também não conseguem ver a presença que ele percebe. Ele não compreende o conceito de morte e por isso encara a "companhia" com naturalidade

MANUAL PARA PAIS PREOCUPADOS

A principal dica é abordar o fenômeno com tranquilidade – ele passa com o tempo

CLUBE DOS SOLITÁRIOS

A imaginação é uma característica comum nessa fase e pode servir como suporte a quem tem pouco ou nenhum contato com amiguinhos da sua idade. A construção fantasiosa também pode rolar quando os filhos não recebem a devida atenção dos pais e passam a maior parte do tempo sozinhos. Assim, as companhias de mentirinha servem para **evitar a solidão**

MANUAL PARA PAIS PREOCUPADOS

A principal dica é abordar o fenômeno com tranquilidade – ele passa com o tempo

MEDIUNIDADE... OU IMAGINAÇÃO?

Como identificar se um "amiguinho invisível" pode ser mesmo um contato espiritual

+

1 Para a educadora espírita Martha Guimarães, os pais devem **encarar os relatos com naturalidade.** Se eles entram na "brincadeira", a criança fica à vontade para dar mais dados sobre o "amigo invisível": nome, aparência, idade... Em alguns casos, ela pode até identificar nos álbuns da família a imagem do espírito como sendo a de um parente já falecido

MEDIUNIDADE... OU IMAGINAÇÃO?

Como identificar se um "amiguinho invisível" pode ser mesmo um contato espiritual

2 Evite incutir medo. Ele tem péssimas consequências. Aludir a figuras como "monstros" ou "bicho-papão" pode deixar o(a) garoto(a) com pavor de ficar sozinho(a) ou no escuro. Também se deve evitar dizer que "isso é coisa do capeta" ou que as vozes são "do demônio". Além de apavorar a criança, ela poderá achar que está sendo possuída

CAPA

MEDIUNIDADE... OU IMAGINAÇÃO?

Como identificar se um "amiguinho invisível" pode ser mesmo um contato espiritual

3 É importante **achar um equilíbrio.** Se os adultos acusarem a criança de mentir, ela pode começar um processo de negação da mediunidade e acreditar que é louca. Por outro lado, eles também não devem incentivar demais a habilidade, para que ela não perca interesse pelo mundo físico ou se sinta forçada a forjar relatos de contatos só para agradá-los

MEDIUNIDADE... OU IMAGINAÇÃO?

Como identificar se um "amiguinho invisível" pode ser mesmo um contato espiritual

4 Para quem estiver aberto à ideia, uma sugestão é buscar apoio num **centro espírita.** A maioria desenvolve trabalhos voltados às crianças que explicam, em linguagem apropriada, a definição de conceitos como mediunidade e vida após a morte. Além disso, a aplicação de passes e orações já é o suficiente para diminuir a frequência do fenômeno

MEDIUNIDADE... OU IMAGINAÇÃO?

Como identificar se um "amiguinho invisível" pode ser mesmo um contato espiritual

5 Outra opção é recorrer a um terapeuta profissional. A **psicologia** nega a existência da mediunidade, mas considera a criação de amigos imaginários natural e positiva. A criança tende a abandonar esse recurso de socialização quando envelhece – geralmente, na mesma época em que a doutrina espírita acredita que o processo reencarnatório se conclui, aos 7 anos

CAPA
O CORPO NA ADEGA
O relato das irmãs Fox, nos EUA, foi o primeiro registro moderno de mediunidade
MÉDICO SEM FRONTEIRAS
Vidente absorvia o conteúdo dos livros ao tocar neles e curava doenças a distância
SIM

O CORPO NA ADEGA

O relato das irmãs Fox, nos EUA, foi o primeiro registro moderno de mediunidade

1 Considerado o maior vidente da história dos EUA, Edgar Cayce nasceu em 1877, em Hopkinsville, Kentucky. Viveu uma infância tranquila, muito apegada ao avô. Mas, aos 4 anos, testemunhou o velhinho **morrer afogado** em um lago. Desde então, começou a se encontrar com o espírito dele em um celeiro. O vovô vinha lhe contar histórias da Guerra Civil

O CORPO NA ADEGA

O relato das irmãs Fox, nos EUA, foi o primeiro registro moderno de mediunidade

2 Com dificuldades na escola, desenvolveu uma habilidade inexplicável: descobriu que, se dormisse com a mão sobre um livro, conseguia **"absorver" todo o seu conteúdo.** Aos 13 anos, recebeu a visão de um anjo, que lhe disse: "Suas preces foram ouvidas. Seu desejo será atendido. Mantenha sua fé e seja fiel a si mesmo. Ajude o doente e o aflito"

O CORPO NA ADEGA

O relato das irmãs Fox, nos EUA, foi o primeiro registro moderno de mediunidade

3 A primeira pessoa que ele curou foi a si mesmo. Aos 15 anos, após se machucar na escola, começou a apresentar um comportamento estranho. Numa espécie de transe, receitou ao pai uma mistura de ervas que seria capaz de **curar seu ferimento** na coluna. No dia seguinte, não se recordou de nada, mas, para espanto dos pais, o remédio caseiro realmente surtiu efeito

O CORPO NA ADEGA

O relato das irmãs Fox, nos EUA, foi o primeiro registro moderno de mediunidade

4 Na vida adulta, passou a usar esses transes para diagnosticar doenças raras – mesmo em pacientes distantes. O ritual era sempre o mesmo: ele se acomodava num sofá e afrouxava a gravata. O pai lhe dizia o nome e a localização do doente e Edgar iniciava o diagnóstico com a frase **"Sim, podemos ver o corpo".** Ao acordar, nunca se lembrava do que havia dito

O CORPO NA ADEGA

O relato das irmãs Fox, nos EUA, foi o primeiro registro moderno de mediunidade

5 Ele fez milhares de consultas ao longo da vida, sempre com precisão impecável. Mas nem todos acreditavam. Chegou a ser detido por exercício ilegal da medicina e charlatanismo. Um hospital que havia construído com a ajuda de amigos faliu. No fim da vida, Edgar dedicou seus últimos meses apenas aos diagnósticos, realizando até **oito por dia.** Morreu em 1945

1 Em 1847, a família Fox mudou-se para um casebre em Hydesville, vilarejo no interior do estado de Nova York. Em poucos dias, eles começaram a ouvir barulhos de arranhões nas paredes e no soalho e, depois, de **passos e móveis sendo arrastados.** Com medo, as garotas Kate (1837-1892) e Maggie (1833-1893) passaram a dormir com os pais

MÉDICO SEM FRONTEIRAS

Vidente absorvia o conteúdo dos livros ao tocar neles e curava doenças a distância

2 As meninas tentaram se comunicar com a "assombração". Kate a desafiou, pedindo que repetisse o número de palmas que batia. Para surpresa de todos, ouviu-se o mesmo total de pancadas. A mãe delas, Margareth, passou a fazer todo tipo de perguntas e propôs que a entidade desse uma "pancada" quando quisesse responder "não" e **duas quando fosse "sim"**

MÉDICO SEM FRONTEIRAS

Vidente absorvia o conteúdo dos livros ao tocar neles e curava doenças a distância

3 Combinando as pancadas com o alfabeto, Margareth e as filhas resolveram o mistério: tratava-se do espírito de Charles B. Rosma, um vendedor ambulante que havia sido morto com uma **facada no pescoço** em um dos quartos. A história se alastrou pelo vilarejo e moradores descobriram restos de carvão, cal, cabelos e fragmentos de ossos enterrados na adega

MÉDICO SEM FRONTEIRAS

Vidente absorvia o conteúdo dos livros ao tocar neles e curava doenças a distância

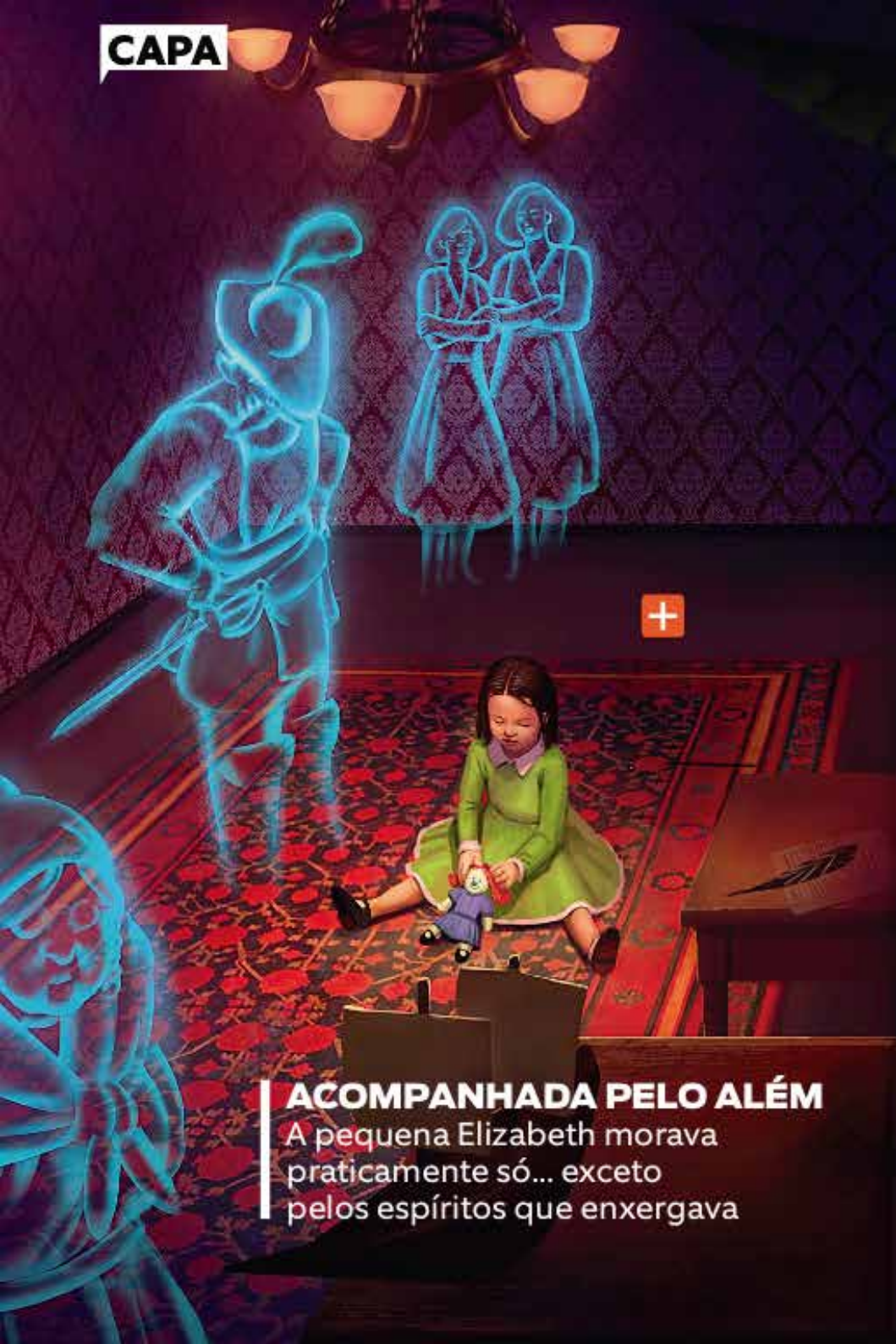
4 As irmãs foram afastadas da casa, porque se suspeitava que o fenômeno estivesse ligado à presença delas. Kate foi morar com a irmã, Leah, e Maggie, com o irmão David. As pancadas as acompanharam. O corpo de Charles só foi encontrado **56 anos depois,** em 1904, numa parede falsa, quando crianças foram brincar na "casa mal-assombrada"

MÉDICO SEM FRONTEIRAS

Vidente absorvia o conteúdo dos livros ao tocar neles e curava doenças a distância

5 Na adolescência, as irmãs passaram a fazer sessões públicas de mediunidade. Kate continuou a realizá-las na vida adulta. Para se livrar do controle de Leah, que agia como sua "empresária", Maggie e Kate chegaram a dizer que o caso de Hydesville havia sido uma fraude. Mas, depois, Maggie recuou e confirmou que o fenômeno **havia sido legítimo**

MÉDICO SEM FRONTEIRAS

Vidente absorvia o conteúdo dos livros ao tocar neles e curava doenças a distância

ACOMPANHADA PELO ALÉM

A pequena Elizabeth morava praticamente só... exceto pelos espíritos que enxergava

AMOR DE MÃE É PARA SEMPRE

Chico Xavier sobreviveu a maus-tratos na infância graças ao espírito de sua mãe

1 Nascida em 1855, em Londres, a pequena Elizabeth d'Espérance cresceu numa grande casa de madeira com muitos cômodos vazios. O pai era um capitão de navio e a mãe tinha a saúde frágil e passava os dias acamada. Assim, a menina vivia solitária. Sua maior diversão era brincar de boneca numa das salas e observar as idas e vindas de pessoas estranhas... **que só ela via**

AMOR DE MÃE É PARA SEMPRE

Chico Xavier sobreviveu a maus-tratos na infância graças ao espírito de sua mãe

2 Ela as chamava de "sombras", porque não conseguia tocá-las. Preocupada com a saúde de Elizabeth, a mãe chamou um médico. A garota lhe contou tudo – falou da "velha senhora" vestida de preto (sua sombra favorita), do cavaleiro com chapéu de plumas e espada, das damas de vestido de seda com rendas... Para seu desespero, o doutor a **diagnosticou como louca**

AMOR DE MÃE É PARA SEMPRE

Chico Xavier sobreviveu a maus-tratos na infância graças ao espírito de sua mãe

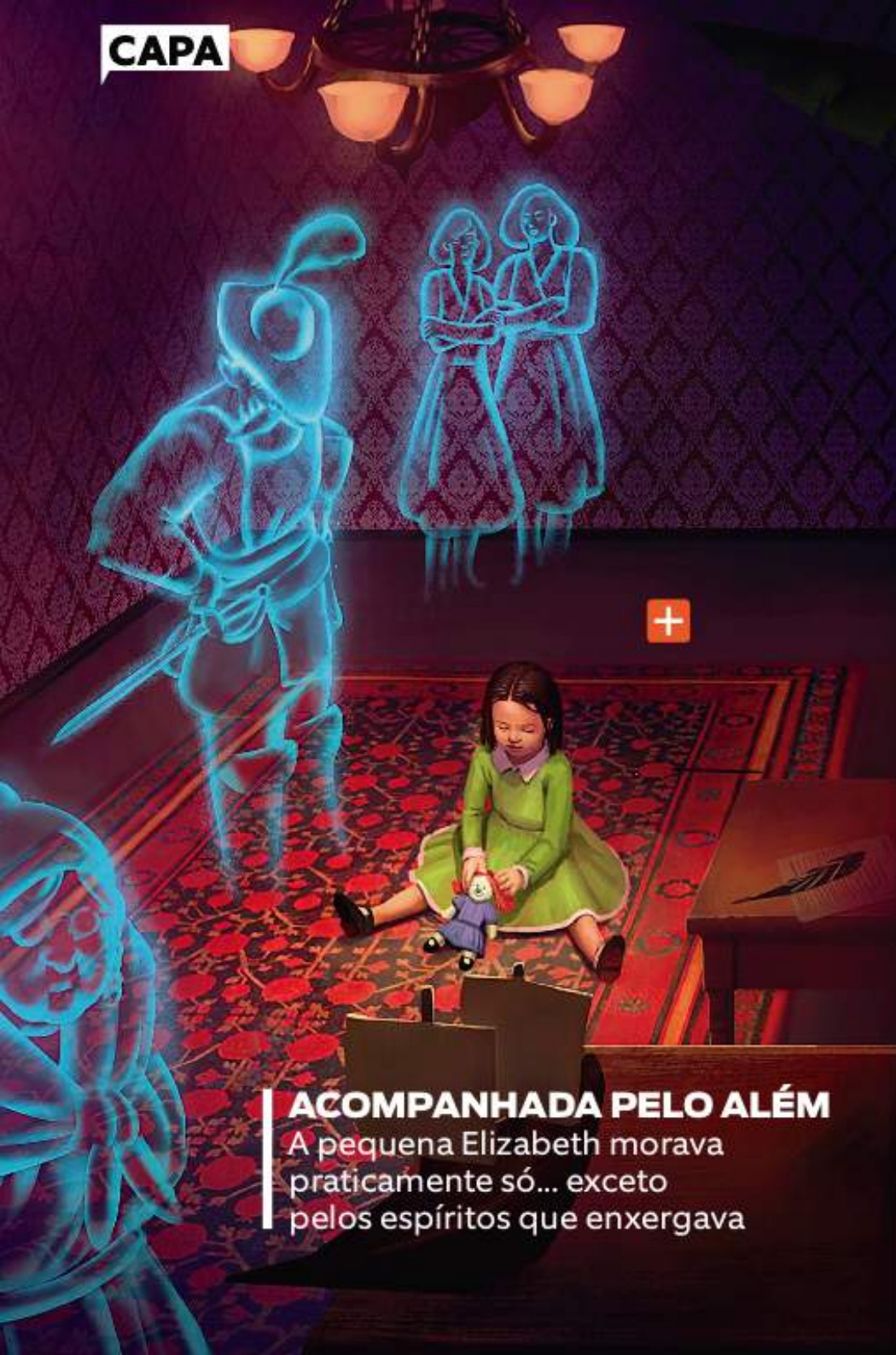
3 A menina passou a ter medo das visões – elas significavam que sua "doença" não tinha sido curada. Depois, passou a considerá-las obra do demônio. Entregou-se às orações e à leitura da *Bíblia.* Ainda nos tempos da escola, fez sua **primeira psicografia:** acordou certo dia e descobriu que havia escrito o trabalho sobre o tema "natureza" que não completara na noite anterior

AMOR DE MÃE É PARA SEMPRE

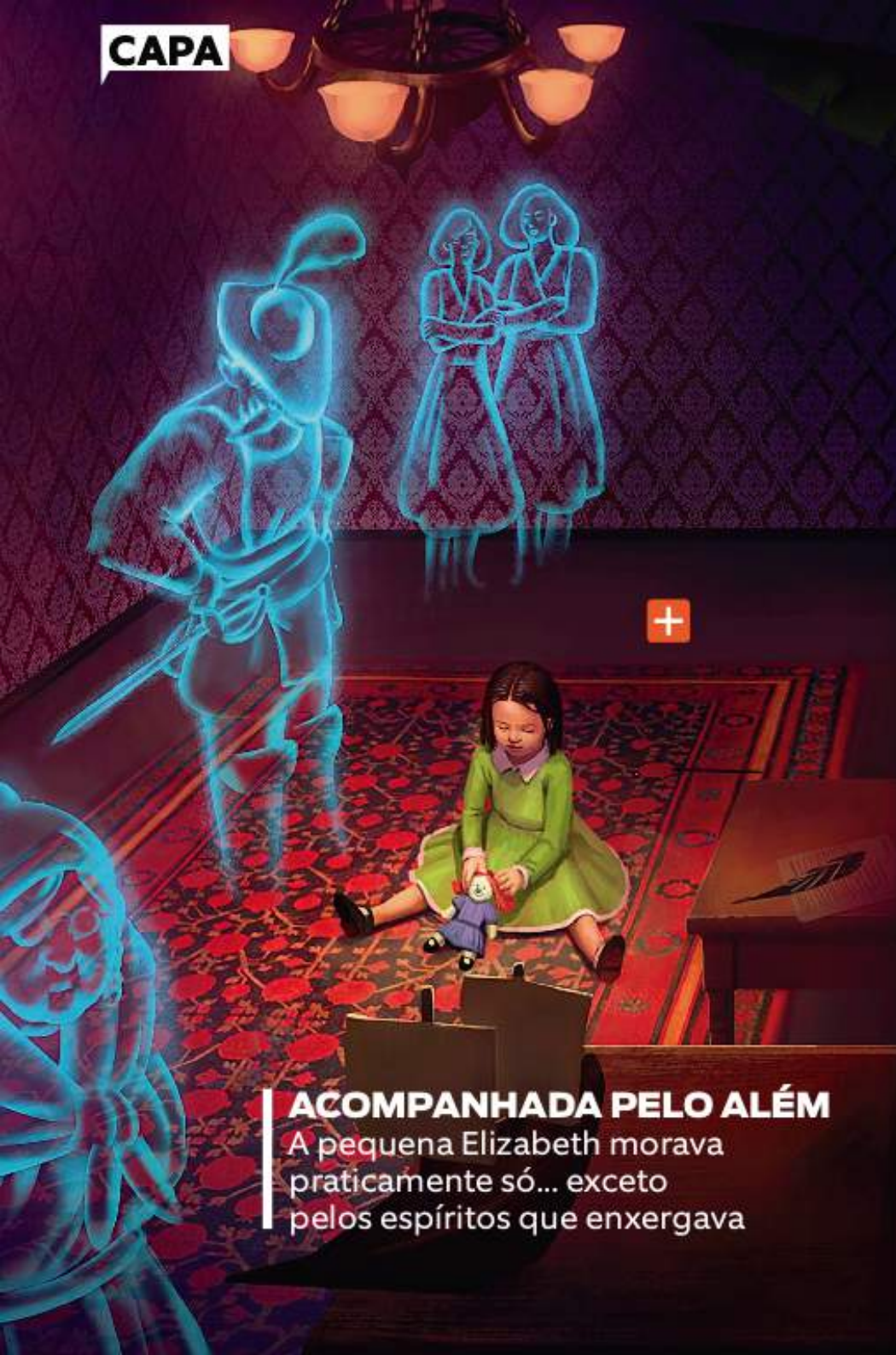
Chico Xavier sobreviveu a maus-tratos na infância graças ao espírito de sua mãe

4 Durante uma viagem em alto-mar com o pai, Elizabeth também **teve a visão de um outro navio,** prestes a se chocar com o seu. Mas foi após se casar, aos 19 anos, que as "sombras" voltaram com tudo. Ela só aprendeu a lidar com elas depois de descobrir a doutrina espírita. Ficou famosa por suas psicografias e vidências, que a acompanharam por toda a vida

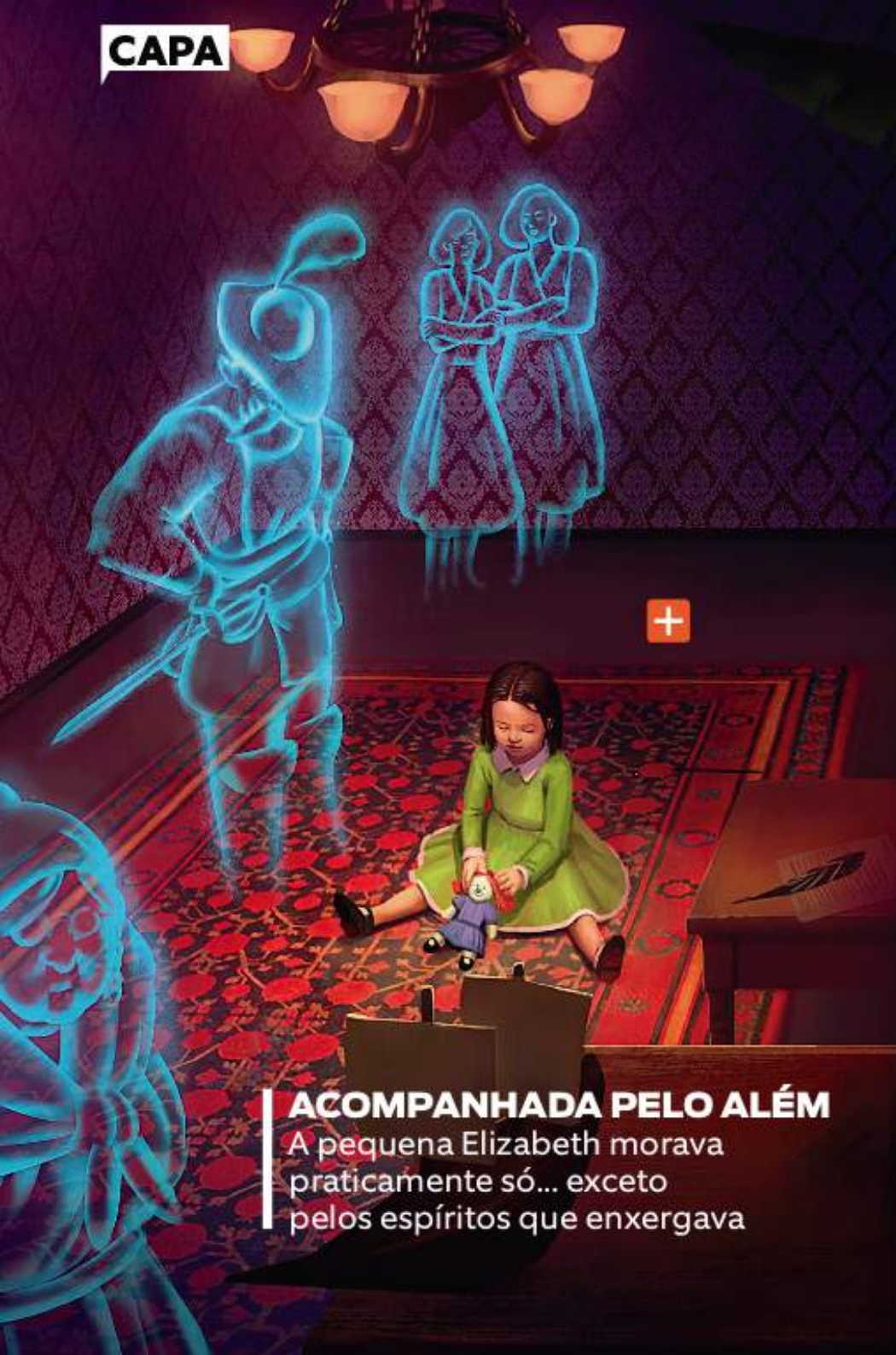
AMOR DE MÃE É PARA SEMPRE

Chico Xavier sobreviveu a maus-tratos na infância graças ao espírito de sua mãe

ACOMPANHADA PELO ALÉM

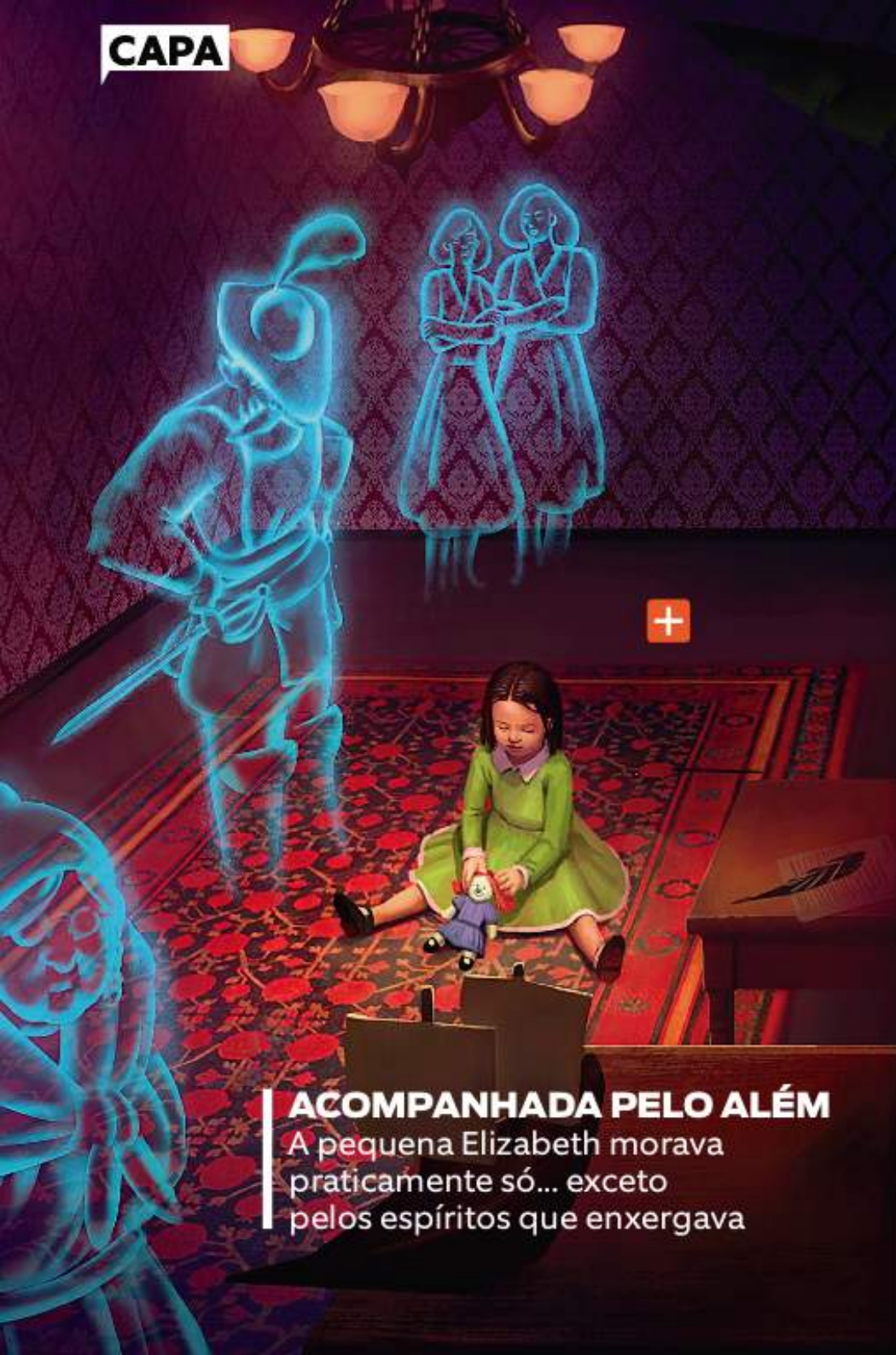
A pequena Elizabeth morava praticamente só... exceto pelos espíritos que enxergava

1 O mais famoso representante do espiritismo no Brasil nasceu em 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo (MG). Seu pai, João Cândido Xavier, vendia bilhetes de loteria para sustentar os nove filhos. Sua mãe morreu quando o garoto tinha 5 anos. No leito de morte, prometeu **nunca abandoná-lo.** Ele foi morar com a madrinha, Rita de Cássia, uma mulher cruel

ACOMPANHADA PELO ALÉM

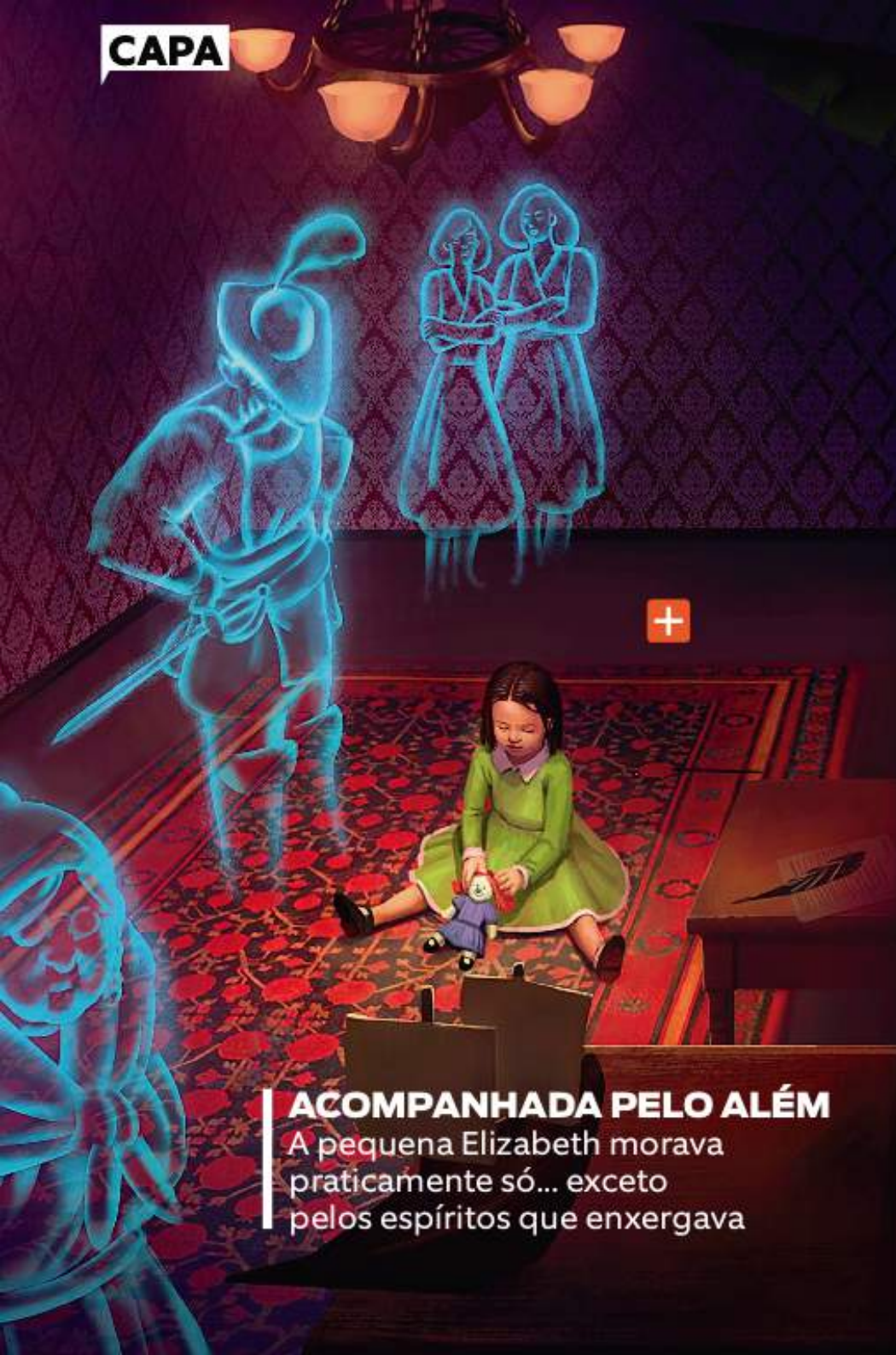
A pequena Elizabeth morava praticamente só... exceto pelos espíritos que enxergava

2 Rita o punia com vara de marmelo. Toda vez que ele aguentava as surras em silêncio, era recompensado com visitas **do espírito de sua mãe.** Muitas vezes, ela aparecia quando ele rezava perto de uma bananeira, no quintal. Ela pedia paciência e dizia que um anjo cuidaria dele. Esse anjo veio na forma de sua nova madrasta, Cidália, que era muito gentil. Chico e seus irmãos voltaram a morar juntos

ACOMPANHADA PELO ALÉM

A pequena Elizabeth morava praticamente só... exceto pelos espíritos que enxergava

3 Nessa época, Chico costumava acordar no meio da noite e conversar com espíritos que traziam **notícias de parentes já falecidos.** Na hora do café, repassava todos os recados ao pai, que, além de não acreditar, suspeitava que o filho estivesse louco. Quando falou de suas habilidades a um padre, foi acusado de estar endemoniado

ACOMPANHADA PELO ALÉM

A pequena Elizabeth morava praticamente só... exceto pelos espíritos que enxergava

4 As visões também surgiam na escola. Em 1922, quando teve de fazer um texto sobre a Independência do Brasil, viu um **homem ao seu lado,** que ditou o que escrever. O trabalho ficou tão bom que recebeu menções honrosas, mas colegas o acusaram de trapacear. Foi proposto um teste, com um assunto aleatório, e novamente o homem forneceu as respostas

ACOMPANHADA PELO ALÉM

A pequena Elizabeth morava praticamente só... exceto pelos espíritos que enxergava

5 Quando Chico tinha 17 anos, sua irmã ficou doente. Quem a salvou foi um casal espírita, que afastou um **espírito obsessivo** que a perturbava. Foi quando o rapaz entendeu o que era mediunidade. Ao longo de seus 92 anos, ele se aprofundou na doutrina espírita e psicografou mais de 400 livros – cuja renda foi toda doada à caridade

CAPA
NASCIDA DE NOVO
Transes de quase-morte da carioca Yvonne do Amaral começaram ainda no berço
PRESENÇA INDESEJADA
Um dos maiores médiuns do Brasil sofreu com um espírito obsessor desde os 8 anos

1 Yvonne do Amaral Pereira nasceu em 24 de dezembro de 1900, já com uma impressionante capacidade mediúnica. Aos 29 dias de vida, foi dada como morta após ficar seis horas sem pulso e respiração. Só no velório sua mãe notou que ainda estava viva. Ela havia entrado num estado de catalepsia, que lhe permitia fazer **viagens astrais**

PRESENÇA INDESEJADA

Um dos maiores médiuns do Brasil sofreu com um espírito obsessor desde os 8 anos

2 Mesmo mal sabendo falar, aos 3 anos ela já se negava a reconhecer seus parentes. Dizia que **seu verdadeiro pai** era um senhor de paletó comprido, chapéu alto, cabelos grisalhos e bigode, que só ela via. Chamava-o de Charles. Ele estava quase sempre presente e ela o amava profundamente. Já pelo homem que diziam ser seu pai não sentia nada

PRESENÇA INDESEJADA

Um dos maiores médiuns do Brasil sofreu com um espírito obsessor desde os 8 anos

3 Aos 4 anos já se comunicava com vários espíritos. Achava que eram parentes, porque pareciam reais e estavam sempre bem vestidos. Um deles, Roberto, tinha jeito triste e ficava sentado numa cadeira da sala enquanto ela brincava de boneca. Tempos depois, começou a tratá-lo como namorado e, aos 12 anos, passou a **psicografar textos dele**

PRESENÇA INDESEJADA

Um dos maiores médiuns do Brasil sofreu com um espírito obsessor desde os 8 anos

4 A experiência de quase-morte se repetiu aos 8 anos. Acordou só no dia seguinte, lembrando-se do transe como se fosse um sonho. Mas, com o tempo, melhorou a habilidade, começou a recordar-se de quase tudo e perdeu o medo. Aos 14, gostava de passar as tardes **lendo no cemitério,** onde via os espíritos e orava por aqueles ainda ligados ao corpo em decomposição

PRESENÇA INDESEJADA

Um dos maiores médiuns do Brasil sofreu com um espírito obsessor desde os 8 anos

5 Aos 41 anos e com a saúde debilitada, Yvonne entrou num transe que durou dois meses. Nesse período, foi guiada, em espírito, para **reviver o próprio suicídio** em uma vida passada, no século 19, em Portugal. Viu a si mesma pulando de uma ponte, os pescadores que içaram seu corpo do rio e seu pai chorando diante do cadáver. Era Charles, o espírito que a acompanhava na infância

PRESENÇA INDESEJADA

Um dos maiores médiuns do Brasil sofreu com um espírito obsessor desde os 8 anos

+

NASCIDA DE NOVO

Transes de quase-morte da carioca Yvonne do Amaral começaram ainda no berço

+

1 Divaldo Pereira Franco nasceu em 1927 e realizou seu primeiro contato aos 4 anos: uma mulher apareceu em sua sala para falar com a mãe dele, Ana. Ele a chamou, mas Ana não viu nada. Contou que a "visita" se identificou como **Maria Senhorinha.** Era o nome da mãe de Ana, que ela jamais havia revelado a ele. Divaldo também a descreveu em detalhes

NASCIDA DE NOVO

Transes de quase-morte da carioca Yvonne do Amaral começaram ainda no berço

2 Ao longo da infância, teve duas "companhias". Uma era **o indiozinho Jaguaraçu,** com quem sempre brincava. A família estranhava, mas aceitava. Quando Divaldo completou 12 anos, Jaguaraçu se despediu: iria reencarnar. Foi só aí que Divaldo percebeu que se tratava de um espírito. A amizade continuou: anos depois, o médium o reencontrou, já reencarnado

NASCIDA DE NOVO

Transes de quase-morte da carioca Yvonne do Amaral começaram ainda no berço

+

3 A outra presença constante, que Divaldo chamava de Máscara de Ferro, surgiu quando tinha 8 anos. Era um espírito obsessor, com a aparência e um sacerdote, que dizia que **o odiava e iria matá-lo.** O garoto rezava e pedia proteção a Deus. O espírito só se acalmou após 30 anos, quando Divaldo, já adulto, acolheu um bebê que Máscara reconheceu como a reencarnação de sua mãe

NASCIDA DE NOVO
Transes de quase-morte da carioca Yvonne do Amaral começaram ainda no berço

4 Aos 17 anos, Divaldo perdeu o movimento das pernas, poucos dias após a morte de José, um de seus irmãos mais queridos. Médicos não sabiam como curá-lo. Seis meses depois, uma senhora médium, apresentada por sua prima, resolveu a questão: o espírito de José estava **agarrado às pernas** de Divaldo. Alguns passes foram o suficiente para que ele voltasse a andar

NASCIDA DE NOVO

Transes de quase-morte da carioca Yvonne do Amaral começaram ainda no berço

+

5 O rapaz só compreendeu suas habilidades quando um primo, também médium, confirmou à sua família que ele não sofria de alucinações. Pelo contrário: Divaldo havia recebido a missão de ser um elo de comunicação com os espíritos. Ele se dedicou aos conhecimentos da doutrina e hoje, aos 88 anos, é considerado um dos maiores médiuns do mundo, com **mais de 250 livros psicografados**